

Barueri

Oito vão responder por furto de arsenal de guerra de SP; 4 são militares

Entre os acusados há 2 cabos e 2 oficiais; cabos tiveram prisão preventiva decretada por participação direta no crime

PEPITA ORTEGA

O juízo da 2.ª Auditoria Militar de São Paulo colocou no banco dos réus quatro militares do Exército e quatro civis por crimes relacionados ao furto de 21 metralhadoras do Arsenal de Guerra de São Paulo, em Barueri, na Grande São Paulo. Os militares – um tenente-coronel, um primeiro-tenente e dois cabos – são acusados de peculato-furto e inobservância da lei por tolerância e negligência.

Respondem à ação o cabo Wagner da Silva Tandu, que atuava como motorista para o comandante e é acusado de peculato-furto; o cabo Felipe Ferreira Barbosa, acusado de peculato-furto; o primeiro-tenente Cristiano Ferreira, acusado de peculato culposo e inobservância de lei, regulamentação ou instrução cometida por tolerância; e o tenente-coronel Rivelino Barata de Sousa Batista, afastado da diretoria do Arsenal de Guerra por ordem do comandante do Exército, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, acusado de inobservância de lei, regulamentação ou instrução, por negligência. O Estadão não conseguiu contato com a defesa dos réus.

FORAGIDOS. Os outros quatro réus são civis e considerados



Parte das metralhadoras furtadas foi achada em São Roque (SP)

foragidos da Justiça. Os investigadores ainda executam diligências para apurar em detalhes sua participação no crime. Eles teriam comprado, guardado e ajudado a vender as metralhadoras levadas do Arsenal de Guerra.

A Justiça Militar decretou a prisão preventiva dos cabos Tandu e Barbosa em razão da participação direta no crime. Com o recebimento da denúncia, terá início o trâmite da ação, com a citação e o interrogatório dos réus; oitivas de testemunhas; eventuais requeri-

mentos de diligências pelas partes; alegações e, ao fim, julgamento.

Conforme a denúncia, Tandu e Barbosa puseram as armas furtadas – 13 metralhadoras .50 M2 HB Browning, 8 metralhadoras 7,62 M971 MAG e 1 fuzil 7,62 M964 – na caçamba de uma caminhonete, ocultando com a cobertura da parte traseira do veículo. Tandu foi quem dirigiu o veículo para fora do depósito da reserva de armamento da Seção de Recebimento e Expedição de Material do Arsenal de Guerra de

São Paulo.

O crime foi descoberto em outubro, durante inspeção no Arsenal de Guerra de Barueri e levou ao aquartelamento de quase 500 militares durante vários dias. Foi confirmado durante o inquérito que o furto ocorreu no dia 7 de setembro, feriado da Independência do Brasil.

Das armas furtadas, 19 já foram recuperadas pelo Exército e pela Polícia de São Paulo.

Ainda em investigação
Civis são considerados foragidos da Justiça, mas os investigadores ainda apuram participação deles

Oito metralhadoras foram localizadas na zona oeste do Rio, em área ocupada por milícia que se aliou ao Comando Vermelho. Outras nove armas que estavam sendo negociadas com o PCC foram encontradas em uma área de lamaçal em São Roque, próximo do município de Sorocaba, no interior paulista. Mais duas foram localizadas no Rio e outras duas seguem desaparecidas.

Na esfera administrativa, 38 militares foram punidos com prisões disciplinares que variam de 1 a 20 dias. ●

NÃO DEIXE A DENGUE ENTRAR EM SUA CASA.

Lembre-se de que 80% dos focos do mosquito da Dengue estão em nossas residências. Por isso é preciso agir. A Prefeitura está nas ruas com 12 mil agentes de saúde, larvicida, fumacê e muita tecnologia para combater o mosquito. São mais de 2,5 milhões de ações só em 2024. Faça sua parte também. Juntos, combatemos o mosquito.



Acesse e saiba mais



Evite água parada no quintal



Fechem bem os sacos de lixo



Mantenha as calhas limpas



Mantenha as garrafas com abertura para baixo



Coloque areia nos pratinhos das plantas



Não deixe acúmulo de água em pneus



Mantenha a caixa d'água fechada

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL
PREFEITURA DE SÃO PAULO
PREFEITURA@SP.GOV.BR | 11 3504.279-4604
CNPJ 06.960.812/0001-90

pressreader